

Serão accelltos
com especial agrado
artigos de interesse
geral.

Não se devolvem au-
thographos.

ECHO MUNICIPAL

Proprietarios
Moreira & Seixas

REDACTOR
M.S. de Seixas.

ORGAN LITTERARIO, NOTICIOSO E IMPARCIAL

Publica-se aos Domingos. Preço das assignaturas para esta freguesia 9\$000, para fora 10\$000; não se aceita por menos de um anno. An-
nuncios a 100 reis por linha, e 50 reis para os assignantes; publicações a pedido, o que se convencionar. Todo o pagamento ántiado.

O Echo Municipal

15 de Dezembro de 1878.

As obras publicas e o sr. Presidente da Provincia

Tal é a epigraphe de um artigo
que deparamos no *Correio Paulis-
tan* de 28 de Novembro.

Firmado por um *Lavrador Im-
parcial*, n'elle se encontram alguns
commentarios acerca de um editorial
nosso estampado no n. 18 deste pe-
riodico.

Ao passo que folgamos immenso
por nos ser dirigida a palavra por um
collega-*Lavrador*, lamentamos, en-
tretanto, que só casualmente, con-
forme confessa o nobre collega, hou-
vesse lido o nosso pobre periodico.

E' pena.

Quanto nos lisongearia se essa
casualidade se reproduzisse sem-
pre!

Mas, infelizmente o nosso obscuro
Echo que não é turiferario, que não
sabe procurar flores de rethorica
nem tão pouco mascarar-se de hy-
poecresia para externar os seus sen-
timentos, ha de por isso, e irremes-
sivelmente sentir-se segregado do
grande cortejo das convenções e ain-
da por isso mesmo não poucas vezes
será lido por *acaso*.

E' preciso insistir que o nobre col-
lega tracta tambem com um *Lavrador*,
mas um d'estes lavradores pouco
afeitos a certas convenções sociaes,
crestando pelo sol ardente dos nossos
tropicis, endurecido pelo viver isola-
do do campo, e em contacto imme-
diato com a natureza selvagem, po-
rem virgem e pura.

Ser-nos-ha por isso relevado que
levemos a nossa austeridade ao ponto
de dizer verdades que nos polulam
n'alma.

Começamos por asseverar ao no-
bre collega que labora em erro im-
perdoavel quando attribue ao « *Echo
Municipal* » filiação politica.

O *Echo Municipal*, embora no-
vel, nascente, em sua plena meni-
ce, mal balbuciando as mais triviaes
palavras do nosso idioma, sente-se
já envelhecido na descrença: cre-
do infantil ingenuidade na tradicio-
nal passagem—de um Divino Mes-
tro, que infelizmente deixou poucos
discipulos; um outro Saldanha Ma-
rinho; crendo na forma espherica do
globo, e em tantos outros axiomas
que a nossa razão accellta; mas, por

outro lado tem tanta fé, crendo tanto nos
nossos homens politicos da actuali-
dade, quer de uma, quer de outra
parcialidade, como crendo na quadra-
tura do circulo, ou na infallibilidade
papal e respectiva theoria do *Sylla-
bus*.

E' preciso, pois, que fique con-
vencido o illustre collega que, posto
que pequeno, o *Echo Municipal*
não hesita um instante em externar a
sua opinião leal e franca sobre o estado
bom ou não da nossa querida Pa-
tria; e que mais do que aquillo que
hoje dizemos em referencia ao dr.
Baptista Pereira, tivemos mais de uma
ocasião de dizer, e com fortes mo-
tivos, ao seu antecessor o sr. Se-
bastião José Pereira.

Sentimos estar em desacordo em
nosso modo de pensar acerca da di-
rectoria de obras, que qualificamos
de *impassivel*, (indifferente) e não
de *imparcial*, como diz o nobre
collega. Creemos que tractamos
com um patricio, filho da livre Ame-
rica, a quem diremos:—viva a li-
berdade de pensamento!

Fique o nobre collega com as suas
idéas á respeito, que nós, de nossa
parte, continuaremos a manter as
nossas, que julgamos procedentes as
censuras adduzidas em relação áquel-
la repartição.

Sempre entendemos que o proprio
escravo pôde ser humilde, passivo e
obediente sem todavia ser servil.

Que fique, pois, consignado, uma
vez por todas, e fazemos votos para
que assim o creia o nobre collega
que: O *Echo Municipal* não é es-
tipendiado por esta ou por aquella
facção politica, em cuja boa fé já na-
is acreditou. Os fins a que nos
propomos são mais nobres, mais e-
levados.

O *Echo Municipal* veio á luz da
publicidade exclusivamente para ad-
vogar os interesses do municipio on-
de nasceu.

Elle continuará, por tanto com a
imparcialidade que lhe é peculiar, a
manifestar-se com toda a isenção de
espírito sobre a ordem dos aconteci-
mentos que tiverem por scenario o
nosso estremeado torrão.

Que importa que com tal proce-
dimento, e não intencionalmente, vá
ferir a susceptibilidade d'este ou d'a-
quelle demagogo politico?

O *Echo Municipal* não é merce-
nario: inalteravel no seu programma
terá sempre por norma de conducta
as idéas expendidas, e se a ingratidão
dos contemporaneos fór a sua re-

compensa, elle cruzará os braços, re-
signado, e repetir-lhes-ha as subli-
mes e eloquentissimas palavras do
Martyr do Golgotha: « Perdoades-lhes
Senhor, que elles não sabem o que
fazem ».

Correspondencia do Echo

Lorena, 1 de Dezembro.

Redactor Amigo.

Dou hoje começo á espinhosa e
difficil tarefa de que me incumbio,
narrando-lhe as occurrencias da ultí-
ma quinzena.

Devo, é certo, dar todos os do-
mingos aos leitores do *Echo* uma
boa somma de noticias da localidade;
mas é de confessar que não é cousa
muito facil, porque o meu officio
escassa, e não me é licito inventar.

Todavia, irei colhendo informa-
ções aqui e acolá, e em mesmo serei o
meu proprio reporter, o que não é
bastante agradável á quem tem um
genio meigo e caseiro.

Não gosto muito, charo amigo, de
andar por estas ruas, porque este
povo de cá ou é tolo, ou desconfiado,
demais: *botão cada olho p'ra gente*,
que não lhe digo nada!

Por ahí já se pôde avaliar a
primeira difficuldade que encontro na
espinhosa carreira de correspondente
do *Echo*.

Não obstante, eu me vou ninando,
como se a cousa não fosse commigo.

Feito este meu pequeno cavaco,
passo, sem mais preambulos, á rela-
tar-lhe o que por aqui tem havido de
melhor.

Ahi vão noticias:

—Os conservadores, que não são
brinquedo, quando estão no poder,
ficão foriosos, quando estão *debaixo*.

Assim é que por toda a parte (foi
o que me informáram), promovem
justificações para provarem aquillo
mesmo que elles fizerão, fazem e
farão, uma vez no *puleiro*, isto é:
eleição á cacete, á garrucha e á na-
valha.

Aqui, trabalharão tambem á se-
mana atizada, e consta-me que
formarão um luzido batalhão de tes-
temunhas, que depozarão contra as
eleições... á carga serrada, já se
sabe.

Pudera! os Advogados são cas-
cados e bem casados: o juiz *idem*;
o Escrivão *idem*, as Testemunhas que
depuzêrão, *idem, eadem, idem*.

Quanto aos justificados, *nichies!*
Não no tinteiro dos *querellantes*; e
forão condemnados sem serem ouvi-
dos, nem cheirados.

Sancta simplicitas!

Perguntei o que queria dizer a-
quillo tudo; responderão-me que
era para ver se o João Mendes pôde
annullar as eleições da Provincia, e
mandar os actuaes *Dignissimos* plan-
tar batatas, sem os 50 priscos diari-
os, bem entendido.

E' bem bom, e bem bonito!

Porem, sou de opinião que as
taes justificações serão de grande ef-
feito para os *bestialógicos*, dos calcu-
ros, em cujo numero se acha o se-
nhor de Carvalho, com os seus
cadaveres cremados.

Quanto ao que diz respeito aos *cas-
cados*, parece-me que o feitiço pôde
virar contra o feitiçeiro; e já no
primeiro dia de Sessão preparatoria o
Martinho de Campos, estomagado
com o João Mendes, prometteu-lhe
provar a falsidade do seu diploma de
Deputado.

Si o João Mendes vai plantar as
ditas batatas....

—Esperava, no entanto, alguma
cousa da parte de nossa colleguinha
da Rua do Conde d'Eu; mas a folha
imparcial ficou na sua imparcialidade
habitual.

Porem, não tanto; eis o que
ella diz em artigo do fundo:

*Fomos informados de que havia
a dea de fazer-se um grande leilão
de prendas em beneficio da institu-
ção (a Santa Casa da Misericor-
dia).*

E' uma boa idéa.

Bravo! e será um agradável
passero ás familias.

Tambem a *Gazeta*, d'esta vez,
esteve muito tetrica, desde o editori-
al—Dous de Novembro—até o avi-
so aos illustres snrs. assignantes
d'esta folha.

Por isso, occupada com os cada-
veres, esqueceu-se da justificação
conservadora, que é tambem politi-
ca...morta recordando talvez.

Parce sepultis....

—A' dar credito ao que se diz
o estado sanitario da cidade continua
na mesma, não levando-se em conta
alguns casos de sarampo, (do que
não sou *officialmente* informado.)

Este anno, só tivemos uma epi-
demia, que ceifou muitas vidas: as
eleições.

—Não obstante, ignora a razão
porque forão convocados hontem os
homens da Santa Casa para uma
reunião, hoje.

Presentirão ácsa alguma praga, nos horisontes afastados?

Tudo pôde ser; já estamos em princípios da estação do calor: é preciso haver desabafo.

A *Gazeta*, porém, nada nos disse de novo á respeito.

—O mesmo não fez ella, á respeito do seu Leite; « pôs em publico as *chapas* do costume ».

Eis o que diz ella: « o sr. Leite tem se mostrado credor da estima dos *Lorenenses* (o gripho é meu); por seu trato ameno e respeitoso. »

Seja bem vindo. »

Após que o amigo Redactor não sabe á quem se refere a coligunha.

Pois em lhe conto: é ao espirituoso, agradável, *fort au billard*, e sympathico administrador do bilhar do Quim Castelhana.

Si não o conhece, entre no dito novo que verá o seu retrato, pendurado em exposição debaixo de um espelho.

—E' verdade, amigo Redactor: temos nove estabelecimento de bilhar, á cuja frente está seu Leite, homem que tem tuitico para o *calembourg*. Lorena progredir; e cada vez se civilisa mais.

Hontem, era a sociedade dramatica, hoje é o bilhar, o ponto da reunião da nata de nossa sociedade moça; e amanhã, amanhã, teremos o *skating rink*, como è idda do Chico Antunes, pois aquelle homem tem idéas...

Mas, o novo bilhar é novo; não assim a sua mobilia, da qual um sofá desmontado me fez recordar o epigramma de Bocage:

Quando a velha antiguidade
Por esta casa passou,
Disse aquelle canapé
Sua benção, meu avô!

Assim mesmo, o estabelecimento não cessa de chamar novos frequentadores.

—Depois d'esso grande acontecimento, houve um outro que muito escandalizou a *Gazeta*.

A nossa colleguinha, realmente, ficou desesperada; e já começa á fazer opposição ao governo; tanto assim é que o *Correio Paulistano*, que não deixa passar camarão pela malha, transcreve-lhe sempre as cattilinas *anti-politicas*.

Eis o motivo: « foi arvorado (é d'ella) commandante aqui o guarda Benjamin Celso Nogueira. »

E como ella tem lá o seu candidato (o guarda Francisco Váz); e como estamos na epocha do *padrinismo* e do *filhotismo*, acha muito duro o acto da autoridade policial e exclama: « pois se não tínhamos até o presente inteira confiança nos *agentes da força publica* (opa!) hoje até devemos d'ella desconfiar, autorisados pelos precedentes do actual commandante. »

Veremos se a autoridade reconsidera o seu acto, para contentar ao noticiariista da *Gazeta*.

Se não, não...

—Segunda-feira (25), devia se reunir o jury, áfim de que o Dr. juiz

de Direito celebrasse a sua ultima festa do corrente anno.

Não houve sessão por falta de *quorum*.

Os jurados d'esta terra não têm medo de lascar 20 e mais priscos de multa.

Ficou para o dia seguinte, com grande pozar do Dr. Promotor, que estava furioso para *estrear*, na cadeira da accusação.

—Terça-feira (26), desencantou a historia: houve numero, o que foi devido talvez a alguma promessa do Dr. Presidente ou do Dr. Promotor.

Feitas as solemnidades preparatorias, o juiz convidou o Leão para defender e servir de curador ao cujo que devia ser julgado.

O Leão, nesse dia, não estava de *veta*; parece que pensava n'algum projecto comunista ou republicano.

Quando elle appareceu de *ponto em preto*, perguntei ao visinho a razão porque o Leão andava de lucto.

—Pois não sabe, respondeu-me o interlocutor; foi morto Hedel e morreu o Dr. Nobling, republicanos e socialistas da Alemanha!

Depois d'isto, formou-se o Conselho; e o Leão, que na cadeira da defesa é terrivel, obrigou o Augusto (da Pigueira) a jurar suspeição.

Pensava eu que tudo estava prompto, quando ouvi um sr. amolador jurado dizer que não desistia de duas Testemunhas, que não tinham comparecido.

Eu fiquei furioso; o Dr. Promotor calio das nuvens; o Leão sorriu-se malicioso e ironicamente, e o Dr. juiz de Direito arregalou os olhos.

Depois, o Dr. Promotor fallou, fallou e tornou á fallar (pedio a palavra 5 vezes); o juiz pregou um sermão, e o amolador jurado insistiu no seu ponto de amolação.

Não houve remedio: mandou-se buscar as Testemunhas, *debaixo de veta*.

Ellas, porém, derão as de Villadiogo; e não apparecerão.

Então o juiz adiou o julgamento para outra sessão, condemnando os jurados na multa, e as Testemunhas na dita e mais na penna de 15 dias de cadeia (!!!)

O Dr. Promotor ainda pedio a palavra; e o Leão, que não cessa de *sovar* o Juiz, quando pôde, não deixou passar o caso despercebido.

Pedio a palavra; citou Praxistas; citou artigos da Lei; disse phrases latinas, e demonstrou que o Dr. Presidente infringira a praxe estabelecida.

O Juiz de Direito disse que concordava com as suas ponderações, mas que já tinha decidido e não podia tornar a palavra átraz.

E sabe por que tanta cousa? Eu lhe conto: por causa de um par de botinas do Chico (Antunes)!!!

Quanto á mim, julgo que o Juiz proceden de encontro á Lei; elle não podia adiar o processo para outra sessão, devendo, segundo o Processo Criminal, o Jury funcionar por 15 dias seguidos.

Mas, elles são brancos: lá se entendem.

—Logo, em seguida foi o prezo re-

que, na linguagem d'esta boa gente, chama-se *cadeia*.

E' uma casa, que não parece casa. Se a Municipalidade quizesse ouvir um conselho.....

Ao que parece, teremos hoje, á noite, um bonito espectáculo, no Theatro de Lorena.

Pelo programma, vejo que ha de haver mosquitos por *córda*: prestidigitacão, thaumaturgia, somnambulismo, adivinhações etc, etc, etc.

Trabalhão os irmãos Ullysses, o que é bem interessante nesta epocha de Irmãos Ignacios. Não perderei.

Aqui, termine esta correspondencia semanal.

Sei que muita gente ha de ficar zangada commigo; mas, paciencia: a verdade não agrada sempre.

Alem d'isso, heide pôr muitos *pó-dres* para fora e muitas constas em *pratos limpos*. Fica isso por minha conta.

Estarei em toda a parte; percorrerei todos os recantos d'esta cidade, e o unico mobil para as minhas acções será a verdade, por utilidade publica.

Querem ver?

Acompanhem-me todos os domingos, nesta espinhosa tarefa.

Su correspondente e amigo,

Quim Pedro.

P. S

Amigo Redactor.

Esquecia-me de uma cousa importante; não é amolação.

Encarrego-lhe de saber, informando-se do Barbeiro *luterado* de Santo Antonio, a razão pela qual os meninos das nossas Escolas Publicas não podem estudar tabuada sem a detestavel e amolante cantarólla, nem podem ler suas lições sem fazerem uma algazarra de ensurdecer a gente.

E' costume da terra, cuja razão de ser o nosso Barbeiro poderá explicar melhor, depois de uma consulta ao Chico (Aurelio).

Responda-me pelo Telegrapho, se não for muito caro.

Sempre seu.

Nho Quim.

—Ultima hora.—

Já sei quem é o chronista do Jury! D'elle me occuparei, domingo.

Quim.

NOTICIARIO

Boile.—A 11 do corrente, em casa de residencia do nosso amigo sr. Decidato da Silva Rodrigues teve lugar um bem concorrido sarão familiar em regosio do anniversario natalicio de sua extremosa filha a exma. d. Rosalina da S. Duarte.

O máo tempo que correu não nos permitiu tomar parte n'aquella amavel reunião, o que sobre-modo sentimos.

Felicitemos a exm.ª sr.ª D. Ro-

salina por contar mais uma risonha primavera acariciada pelas brizas da felicidade, e auguramos-lhe muitos outros dias egues a este no centro de sua extremosa familia.

Abuso.—Consta-nos que a policia local abusa da faculdade de *tranquillizadora*; ao que nos informam os actuaes policiaes são em alguns casos os primeiros provocadores de tumulto procedendo a prisões sem razão de ser e talvez com o fito na carceragem que lhes cabe, com a ausencia do respectivo carcereiro.

Chamamos para esses abusos a attenção da digna autoridade, esperando que com a energia que lhe é peculiar, conseguirá reprimir tais abusos.

Revista Industrial.—Temos a vista o n. 47 d'esta importante publicação mensal.

Traz, como sempre, bellitas gravuras, como sejam: o *Regulador Martins*, a grande fazenda Dalrymple, em Dakota; alguns desenhos representando importantes *specimens* da raça bovina na Prussia; uma bellissima gravura representando Mr. James Ellison Mills, Ministro do Evangelho, pastor da igreja swedenborgiana da Nova Jerusalem, Brooklyn, New-York. Traz ainda variados escriptos sobre agricultura, sciencias artes, etc, que, como sempre interessam a tudo o genero de leitores. O ignorante ahí recebe valiosissimas lições de conhecimentos uteis; o sabio consolida a sua illustração.

Recomendamos, pois, aos nossos patricios tão importante publicação.

A *Revista Industrial* é inquestionavelmente um dos melhores jornaes, illustrados publicados n'esse genero e o que é mais—editado e redigido por um nosso illustado patricio o sr. dr. J. C. Rodrigues, dos Estados Unidos.

Encyclopedia popular.—E' sob este titulo que vai encetara publicação de uma importantissima obra na cidade da Campanha (Minas Gerães) o nosso collegá o illustre Redactor do *Monitor Sul-Mineiro*. Por escassear-nos espaço no presente n.d'este periodico deixamos de dar um annuncio que por aquella illustrada Redacção nos foi remetido, e onde se vê á evidencia a immensa utilidade d'esta obra necessaria a todas as classes da sociedade.

Saudando ao nosso illustre collegá, sr. B. Saturnino da Veiga por tão elevado commettimento, promettemos-lhe ser mais extensos sobre esta materia no n. seguinte do nosso periodico.

Jornal das Familias.—

Recebemos o n. 12 do mez de Dezembro como sempre vem ornado de finas gravuras e lindos figurinos.

Recomendamos aos nossos dignos leitores o jornal das familias, como um dos melhores jornaes de moda publicados no nosso paiz.

Agradecemos.

Carta.—Aque nos foi remetida da corte pelo nosso digno collaborador o sr. Luiz Augusto dos Reis,

participamos-lhe que só recebemos no dia 5 do corrente, como provaremos com o sr. agente da repartição do correio desta freguezia; portanto a demora havida na publicação do seu artigo, é dividida a negligência do correio daquelle corte.

POESIAS

A Mulher.

Anjo cabido dos sideraes paramos,
Tu és a vida dos jardins da terra.
—Fonte da paz a despargir blandicias,
—Vulcão de morte a refulgar-se em guerra!

—Lux sobre as trevas de inflammas cerebros,
—Trévas na mente dos inditosos hardos,
—Urge crecida nas campinas floridas,
—Rosa odorante a desbrochar nos cardos!

—Bemdito oasis das regiões estereis,
—Alento e vida ao viajor perdido;
—Vil mancinella de letheas vergueas,
—Que leve a morte ao coração querido!

—Gelo dos pólos, combustão dos tropicos,
—Crença e descrença no ideal erguidas;
—Mortal veneno, benfazeja laticinos,
—Pomba e serpente em communhão unidas!

—Rainha arrojada dos fogões vulca noes,
—Rocio bemdito a humedecer as floras,
—Borracha enorme a do-cambar horrivel,
—Bonança meiga sobre um céu de amores!

Por ti se elevam corações indignos
Ao grande, ao bello, ao apogeo da fama;
Por ti se immergem caracteres integros
Da torpe imbecia na poeira lama!

Fujo de ti; mas nos desertos invias
A tua imagem me sorrizperdida;
Fujo de ti; mas te contemplo extatico
Nas flores meigas dos paues da vida!

Fujo de ti; mas um archanjo supplice
Do céu me acena b-midando o amor;
—Não pôde a planta viciar sem rocio,
—Não pôde o prado se orgulhar sem flor!

Fujo de ti; mas do trevoes craneo
Quilica-se a crença, a inspiração, a fé;
Morto, ressurto ao teu sorriso angelico,
Dos géios d'alma me elevava em pé!

Fujo de ti; mas desditoso naufrago
Busco a sereia que domina o mar;
—Não pôde o globo alimentar calorico,
—Não pôde o homem te deixar de amar!

S. Paulo—Novembro de 1878.
Joaõ Silveira.

Folhetim (7)

Aristides o Justo

«—»

Passados alguns dias da primeira entrevista que tiveram, Cyro mandou chamar Aristides. Então já os cortezãos se mostraram como acostumados ao seu porte grotesco. Lia-se nos seus olhos a attenção e a cortezia, misturadas com a curiosidade. Encontrou o joven estrapa no seu jardim, onde a frondosidade das arvores, sua symetria, e os suavissimos cheiros eram encanto dos sentidos.

—Que vos parece meu paraizo? lhe perguntou.

—Muito bello, lhe respondeu, e debuxado com intelligencia e fi no gosto.

—Pois eu mesmo o ordensei, Aristides, e plantei muitas destas arvores.

—Vós! lhe replicou: com estes vestidos suaproprios, estes anneis,

Charada a ésimo.

- 1.-2.-Aqui, para agna, nas costas e na bisca.
- 1.-2.-Na ovelha, domando, allomia.
- 1.-1.-3.-Enterrei, gostei, poderoso, se é moço, pôde casar-se.
- 1.-1.-3.-Virtude, verbo, além de villalidos procurão.

(A d. n. 19 do: Focha—Lavater—Feno—Jacaré—Jacé—Saturno.)

A PEDIDOS.

Offerecidas ao Sr. D. B.

- 1 =
- Que fardo pequeno
- Que carne gostosa —2
- Que ruas tão bellas
- Que vista mimosa —3

Conceito.

Que homem tão digno
De ser imitado
Por quem quer no mundo
Viver socegado.

2 =

1—2 Este tecido, e este tecido, he instrumento cirurgico.

3 =

1 — 1 — 1 Este instrumento, e este adverbio, em a natureza, he dança Hespanholla.

Cruzeiro Novembro de 1878.

Neco.

este collar rico, e com estes perfumes que exhalam vossas roupas? Vós com vossas mãos, cultivastes, plantastes e aformoseastes este jardim?

—Sim, Aristides: emquanto goze saúde, nunca me assento á meza sem ter suado em algumas obras militares ou campestres.

—Então Cyro, mereceis vossas ditas, quando cultivaes no meio da opulencia.

Noticiou-lhe então, que achava um asylo tal como elle desejava. Passeavam á vista dos cortezãos, que o respeito affastava.

—Vede vós, lhe disse, entre esta turba que me circunda e me importuna frequentemente, aquelle personagem secco e palido? Esse homem na minha presença me carregava de lisonjas, e quando está longe de mim, falla muito mal da minha pessoa. Que castigo poderei dar-lhe?

Escutai minha resposta, Cyro. Um dia, em Athenas, presidia eu no juizo da causa de dois particulares. Um principiou sua defeza dizendo-me que seu adversario procu-

Cruzeiro O Sr. Tristãozinho.

(Continuação)

Proseguindo na tarefa que me impuz de passar pelos olhos a surpreendente peça de architectura do sr. Tristãozinho, direi que sempre preferi fazer barretadas com o meu proprio chapéu, que não está affetto a mover-se do cabido natural por amor d'alguem que me retribuísse a fineza facultando-me la-crativa especulação em negocio da especie nuar, etc.

Se não aceita, como diz, e o seu nobre collega, com quem accedita achar-se de accordo, se não aceita, digo, a discussão que provoco. Por que, pois, cansou-se em dizer tanta san-ira?

Infelizmente posso eu dizer: por que não sou virado e nem revirado, palavras textuaes do sr. Tristãozinho!

E para rir-se! pois lamenta-se, julga-se infeliz por não ser virado e nem revirado! Que boa recommendação dá s.s. de si!!

Pois declaro-lhe que não posso dizer outro tanto, por isso mesmo que politicamente fallando, julgo-me feliz nas fileiras a que tenho a honra de pertencer.

—Com que me paga hoje? pergunta s.s. Ora, é demasiada desfaçatez, revoltante cynismo querer que se acredite que fui incluído na chapa de varedores do Cruzeiro devido á sua grande influencia politica! Horror!

Por minha vez pergunto-lhe: Não tem s.s. pudor de dizer semelhante absurdo? quando foi s.s. influencia politica no Cruzeiro? Que s.s. tivesse dito uma ou outra palavra em meu abono quando se tratava da minha inclusão, convênio, porém não se pode deduzir d'aqui, que, por esse simples facto, deva agradecer-lhe a minha inclusão na chapa dos eleitos.

E quem me diz que s.s. quando lembrou-se do meu obscuro nome, tinha mais interesses da minha eleição do que eu mesmo?

Os 200\$000 elevados a 350\$000 fallam muito eloquentemente.

Perguntar-lhe-ei ainda, com que me paga hoje? não lhe dá a cons-

rava prejudicar-me quanto podia, e fallava de mim mui desvantajadamente. —Amigo, lhe repliquei, falla unicamente dos males que te causou, porque aqui se trata do teu negocio, e não do meu. v

—Um grande principio mandou publicar uma lei severa, pela qual prohibio os juizes castigar o que se dizia contra elles sós. «Se o accusado, dizia, fallou com levandade, é preciso desprezal-o: se fallou por loucura, é preciso compadecer-se d'elle, e se por ultrajar, é preciso perdoar-lhe.»

Estes exemplos fizeram impresso sobre aquelle joven heróe, e lhe prometteu de desprezar toda a vingança. Cyro ao despedir-se de Aristides, quiz que este accitasse uma bolsa cheia de ouro.

—Servirá para mobiliar, lhe disse, vossa casa, é cousa inaudita e indecente que um homem como vós viva com escassez e tão immediato á indigencia.

—Julgaes-me, lhe perguntou, homem de menos valor que aquelle moço jardineiro, que está alli, e que trabalhando canta tão alegre-

ciencia? não tem remorsos? não péza o que diz?

E, pois, com semelhante moeda que s.s. paga-me o interesse vivo que tomei pela sua causa, o serviço verdadeiramente de páe que lhe prestei quando se tractou da sua despronuncia, pelo processo de responsabilidade que lhe foi instaurado por desobediencia em tornar-se pertinaz e relucante na entrega do cartorio de páe e da subdelegacia do Cruzeiro a quem de direito pertencia?

Esquecem-se tão de pressa da minha pequenina interferencia perante prestimosos cavalheiros que lhe serviram de muito?

Assim caminha ousada a ingratitude de braços com o cynismo.

—Passei, é certo, o rio para outra banda, como diz s.s.; porém tenho intima convicção de que pagarei bem caro a vadeação.

Pertença ou não a nós o actual governo, cada um que tiver c.m. isso, pois tenho bastante disposição para o trabalho lícito, e com o suor do rosto ganho decentemente a necessaria subsistencia minha e de meus filhos, sem todavia andar de porta em porta, e receando a guatambá, esmoando um officioso.

Em quanto ao seu substituto no Cruzeiro, bons ventos o conduzam ao pórtio de salvamento; e se quem quer que elle seja conhece-me tanto como a s.s., estou convicto de que me fará a devida justiça.

Apello pois, para esse mesmo seu substituto, assim como para o bom povo Cachoeirense e Lorenense, da sua final sentença, convencido de que as illustradas populações, de Cachoeira, Lorrão e Cruzeiro tem bastante bom-senso para julgar-nos a ambos, acreditando mais que dispensam de boa vontade os seus officiosos apontamentos.

Se é certo que passei de uma para outra politica, como o fiz, muita gente boa o tem feito; e embora hoje na adversidade a parcialidade a que tenho a honra de pertencer, conservar-me-ei sob suas bandeiras embora a pezar de s.s.

Em quanto a faltar-lhe expressões para proseguir por não pssu-ir o dom miraculoso de molhar a

mente uma cantiga triste? Quem se atreveria a comparar-vos com elle quanto á sabedoria? Pois esse homem, principe, vive com muito menos que eu, e vive contente. De que me serviria vosso ouro, senão faço uso d'elle? Só é ditoso quem passe o necessario: o desejo do superfluo altera a felicidade e a des-trói.

Mandou o principe que o acompanhasssem á cabana que lhe tinha alugado a qual pareceu a Aristides tão bem, que immediatamente transportou á ella sua familia e seus deoses lares.

Continuou a visitar a Cyro, de tempos em tempos: suas amaveis prendas o affeccionaram a elle. Consultava Aristides com gosto, e elle correspondia á sua confiança, com quanto podiam suggerir-lhe sua experiencia e suas fraças luzes. Cyro achou o meio de obsequial-o, sem elle saber, de um modo engenhosissimo.

(Continuar-se-ha)

palavra, isso é demasiada modestia, por quanto:

Eu molho, tu molhas, elle molha, nós molhamos, vós molhades, elles molham; e no numero d'estes ultimos, muita gente de gravata lavada que até têm o maldito costume de atirar pedras nos proprios telhados de s.s., que, como sabe, tem alguns vidrilhos. (Isto muito em segredo.)

Acredite s.s. que ficarei pesado se se unir a pratica à promessa de não continuar a honrar-me com os seus espiritos... *emprafados*, distillados do immenso alambique das suas perennas asneiras.

Se assim acontecer, o que anticipadamente deploro, aconselho-lhe que dê melhor applicação ao supradito alambique; como preciosa reliquia, guarde-o para proceder n'elle futuramente à cremação do seu cadaver, pois d'esta maneira terá ao menos a consolação de gastar pouca ou nenhuma obra com tão pequenino defuncto.

Cruzeiro, 12 de Dezembro de 1878.

João Rodrigues Correia.

P.S. Ao seu post-scriptum não responderei, por isso que se o fizeres, ser-me hia necessario tocar em um nome que me ordena a gratidão e o reconhecimento que venço e respeito.

MOFINA.

Pergunta-se aos senhores, Secretario e Procurador da Camera municipal de Lorena, porque o snr. Victorino de Almeida Cunha, ainda não pagou os direitos das rezas que tem cortado a sete mezes? e as multas exigidas pelo fiscal desta Freguezia?.. terá elle algum pai alcaide?..

Respondão-nos por favor.

Muitos que querem saber.

ANNUNCIOS

ATENÇÃO

Monteiro & Lobo

Tém para vender legítima formicida Ca panema por preços razoaveis.

Cachoeira.

AVIZO

Carlos Pinto Dias, ha-

vendo fechado o seu pasto, como determina a lei, previne aos srs. donos de animaes que costumão servir-se de pastos alheios, que — d'ora avante, qualquer animal que seja em seu pasto encontrado, o fará entregar a autoridade competente, afim de ser lançado no curral do conselho.

Cachoeira, 15 de Novembro de 1878.

C. P. D

BAZAR CACHOEIRENSE

Araujo & Rocha.

Acabam de chegar da corte donde trouxeram um completo sortimento de ferragens, molhados, armarinho, Sal, Louça, e muitos outros generos que vendem tudo mais barato do que em qualquer outra casa commercial d'esta freguezia.

Convidam pois, aos amantes do bom e barato a virem fazer suas compras,

FAZENDA

No Municipio da Villa do Cruzeiro, distante duas leguas d'esta freguezia, — ven de-se por commodo preço uma das melhores fazendas de cultura com excellentes terras em matta virgem e capoeirões. Tem duas moradas nas melhores condições e todas as dependencias de um estabelecimento rural.

A sua area deve conter cerca de trescentos alqueires.

Quem pretender, dirija-se a esta typographia que se dirá com quem se tracta.

O vendedor offerece ao comprador todas as vantagens na venda.

E' negocio decidido, e bom emprego de capital.

certos de que ficarão bem servidos.

Cachoeira, 13 de Dezembro 1878.

Cachoeira

O Doutor Hldefonso Ascanio de Azevedo, medico operador e parteiro, — tendo fixado sua residencia n'esta freguezia offerece os seus serviços medicos, ao respeitavel publico aceitando chamados para qualquer parte e a qualquer hora do dia ou da noite.

Dá consultas na Villa do Cruzeiro, na casa de propriedade da exma. sra. D. Anna de Seixas, ás quintas-feiras e domingos do meio dia ás duas horas da tarde, e na impossibilidade nos dias immediatos.

N'esta freguezia, todos os dias das seis horas da manhã ás nove da noite.

Gratis aos pobres.

Cachoeira, 9 de Dezembro de 1878.

Pharmacia N. S. das Do-

res.

O pharmaceutico Theodoro Franco Rhodes, tem a subida satisfação de annunciar ao illustrado povo de Cachoeira, Cruzeiro, Sapê, Silveiras, Pinheiros, Lavrinhas e etc que abriu um estabelecimento chimico-pharmaceutico, capaz de compitir com o melhor e mais bem sortido da Corte, actuando-se por este motivo apto a aviar com promptidão e fidelidade qualquer receita, e por conseguinte a bem servir o respeitavel publico, do qual desde já pede a valiosa protecção e anticipa sua sincera gratidão.

Cachoeira, Novembro de 1878.

Guaratinguetá

Clinica Medica Cirurgica

Dr. Augusto Cesar de Miranda Azevedo, tendo fixado residencia n'esta provincia, offerece a seus comprouvianos os seus serviços profissionaes, aceitando chamados ou convites para conferencias em qualquer ponto da mesma provincia. Derigir-se ao mesmo em Guaratinguetá.

20—9

Vende-se n'esta typographia toda e qualquer qualidade de papel de grande e pequena marca, com e sem envelopes, papel lardado, e dito de impressão, papel cartão de cores, dito esponja ou mata borrão, tinta de superior qualidade e mais objectos de escriptorio.

«—»

TIP. DO «ECHO MUNICIPAL»